

fernanda braga

morte viva



desatando o nó do luto



The image shows a white background with several dark, irregular stains and smudges, possibly from ink or paint. On the left side, there is a bright orange-red textured object, possibly a piece of paper or fabric. The text is centered in the lower right area.

*este projeto é dedicado à Tia Mara
e à sua paixão pela vida*

Projeto realizado para a disciplina
de Projeto 7, na Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro

Sob orientação de Julieta Sobral,
Gabriela Gusmão e Guto Lins

2021.1

sumário

I	nó_____	7
II	memória_____	11
III	morte conselheira____	19
VI	ciclo eterno_____	25





НО

I



e de repente
você não estava mais aqui
de repente eu soube
que não ia te ver
nunca mais
de repente tive certeza
que nunca mais ia te tocar

um nó se formava
na minha garganta
toda vez que eu
pensava em você

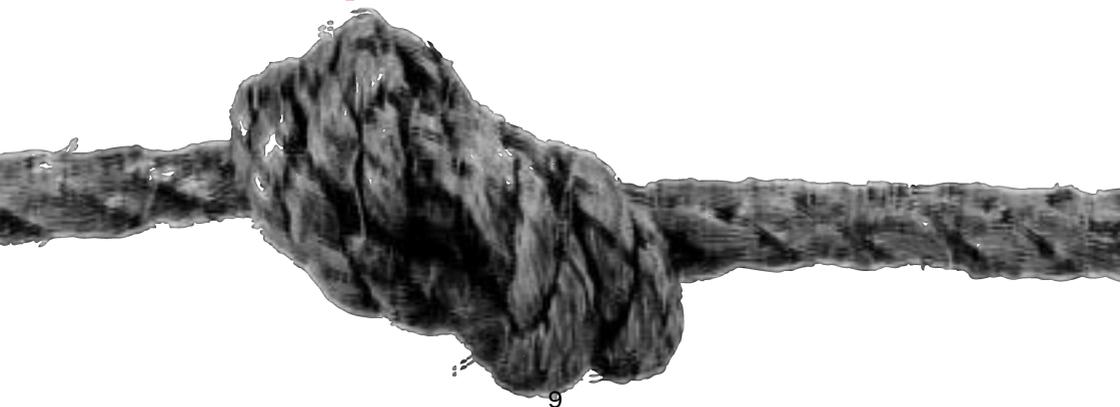
então eu escondia
tudo que me fazia
pensar em você
tentava afogar
todas as lembranças
mas elas sempre voltavam

um dia eu decidi
parar de lutar contra a dor
e mergulhei fundo no luto

e tudo que eu aprendi,
eu reuni aqui
no final das contas
você segue me ensinando
mesmo de longe

segue do meu lado
desatando meus nós
na certeza de que

*(nós) juntas
somos eternas.*







memória

II



um caminho para a vivência
do luto é a celebração
de quem a pessoa foi e
continuará sendo para quem
permanece

é manter viva a memória

com a certeza de que a morte
não é o fim
pois cada um de nós deixa
no outro o que somos

e num paradoxo nos
mantemos vivos mesmo
depois de mortos
na memória daqueles que
tocamos.

TUDO

QUE

A MEMÓRIA

JÁ AMOU

É ETERNO

ADÉLIA
PRADO

**O REGISTRO
ETERNIZA O
EXISTIR**

**A LEMBRANÇA TE
PERMITE VIVER
ALÉM DA MORTE**





a ma

fica t

é vid

e tuó

vive

marc

toca

modi

rca que

também

la

do que

a

fica



*morte
conselheira*

III



costumamos ter tanto medo
da morte que a ignoramos
num exercício tolo e
ingênuo acreditamos que
ignorá-la vai afastá-la de
nós

a verdade é que
a morte é o espelho da vida
se há morte, há vida.

ela se torna então um
lembrete constante de que
estamos vivo.
quando compreendemos a
efemeridade da vida tudo se
torna pequeno
todas as futilidades se
tornam inúteis.

ao abraçarmos a morte como
parte natural da vida.
entendemos que cada minuto
vale
que cada sensação é
importante
e que o fica de nós são as
memórias
são os sentimentos que
proporcionamos ao outro.

o que se mantém vivo quando
não mais respiramos
é a forma como tocamos o
outro

portanto,

a morte
deixa de
ser um medo
futuro que
ignoramos
mas um
lembrete
da vida que
temos no
presente.



“SOMENTE A IDÉIA
DA MORTE DÁ AO
HOMEM O DESAPEGO
SUFICIENTE PARA
SER CAPAZ DE NÃO
RENDER-SE A NADA.

UM HOMEM ASSIM
SABE QUE SUA
MORTE O ESTÁ
PERSEGUINDO E
QUE NÃO LHE
DARÁ TEMPO PARA
AGARRAR-SE
A NADA. ENTÃO
ELE EXPERIMENTA,
SEM ÂNSIAS,
TUDO DE TUDO.”

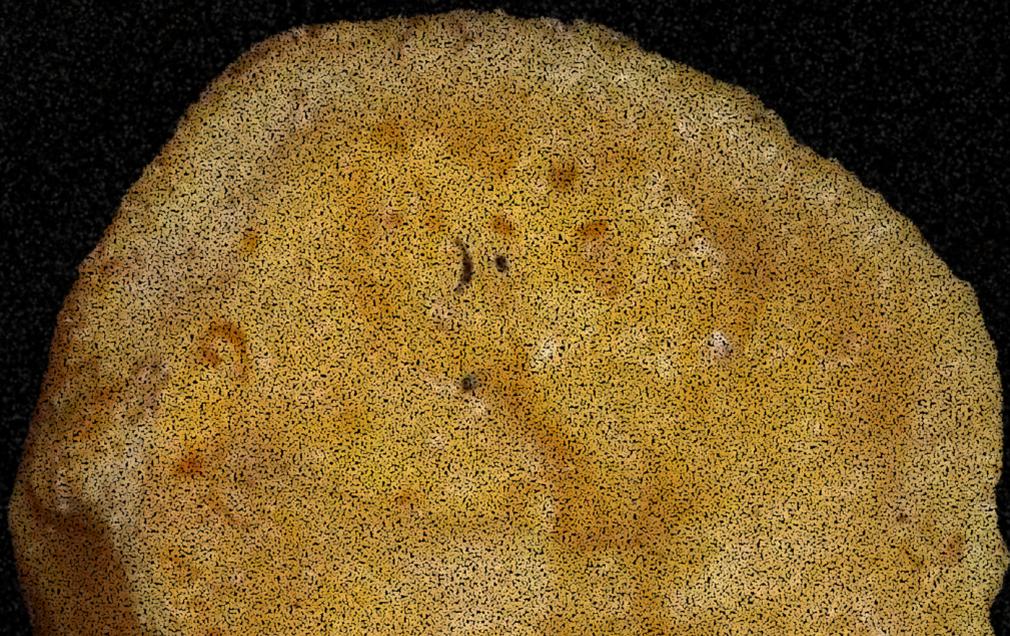
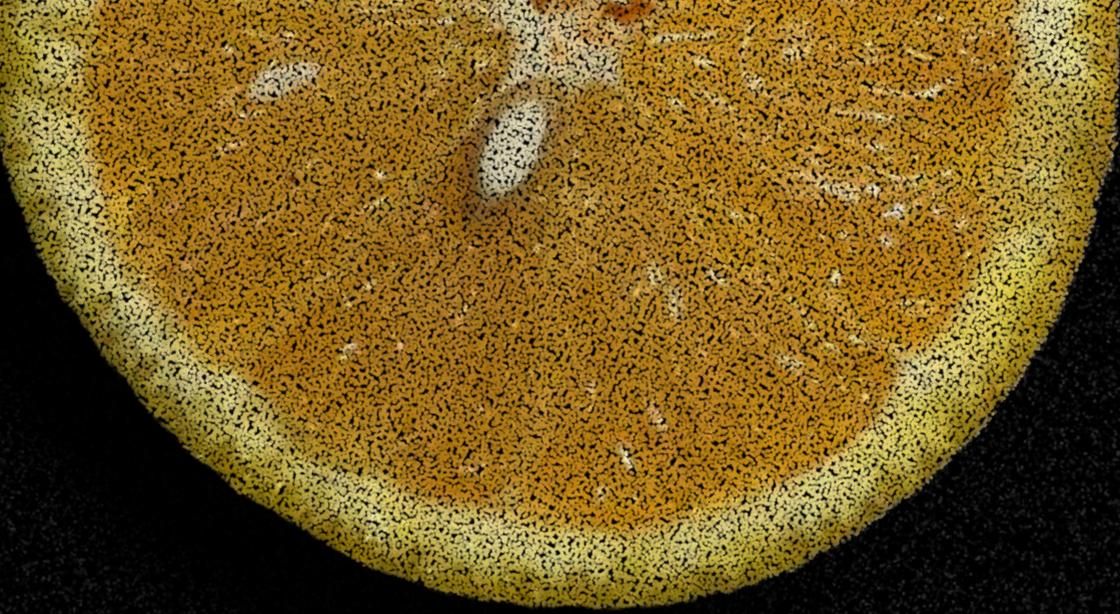
MORTE VIVA
VIVA VIVA
MORTE
VIVA VIVA
MORTE
MORTE





*ciclo
eterno*

VI



ao nascermos
carregamos também
outras vidas
somos um conjunto
de outros que já foram.
o que somos é constituído
por
várias partes,
por diversos seres
que deixaram o
corpo pulsante
mas se mantêm vivos nas
lições que deixaram

encaramos a vida como
um processo de início-fim
mas os fins pressupõe
começos
e esse movimento é um
ciclo infinito de início-fim-
início
onde tudo que morre
alimenta e dá espaço para
mais vida
tudo que se foi teve o
tempo necessário para
se manter vivo através da
memória
e abrir novas portas.

o fim e o começo se
encontram eternamente,
e compreender essa
ciclicidade nos dá
discernimento para
aceitar a partida
das pessoas.
quando encaramos com
naturalidade o ciclo
eterno de vida-morte-vida
deixamos de temer o fim,
pois compreendemos que
ele é também um começo.

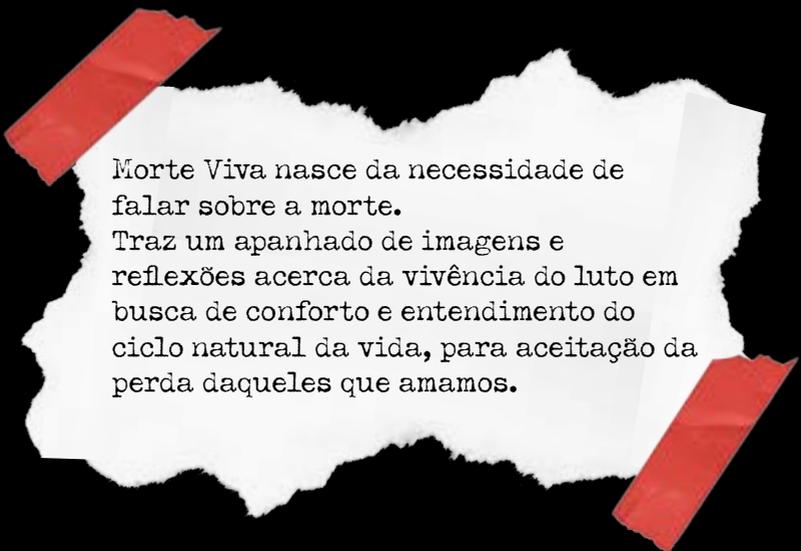
“Aprendemos
que a morte
é sempre
acompanhada
de mais
morte. Isso
simplesmente
não é verdade.
A morte está
sempre no
processo de
incubar uma
vida nova.”

Clarissa Pinkola Estés

morte

e viva

este livro foi impresso no Rio de Janeiro
na primavera de 2021
em papel vergê 90g/m
e costurado com linha encerada



Morte Viva nasce da necessidade de falar sobre a morte.

Traz um apanhado de imagens e reflexões acerca da vivência do luto em busca de conforto e entendimento do ciclo natural da vida, para aceitação da perda daqueles que amamos.